

RESILIÊNCIA A DESASTRES FERRAMENTA DE AUTO- AVALIAÇÃO A NÍVEL LOCAL

JULHO 2022

ADENDO PARA RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS ALIMENTARES

Versão consultiva 1.0



Ferramenta de Autoavaliação da Resiliência a Desastres a Nível Local: Adendo para Resiliência dos Sistemas Alimentares

Estrutura da Avaliação

O Adendo está estruturado em seções em torno das mesmas "[Dez Princípios para Construir Cidades Resilientes](#)" que o Ferramenta de Autoavaliação da Resiliência a Desastres a Nível Local ("Scorecard" em inglês). Os Dez Princípios fornecem uma cobertura holística das muitas questões que afetam a resiliência no "sistema de sistemas", que compõem um sistema. Isto inclui a produção de alimentos, suprimentos, transporte e serviços.

- Integração do sistema alimentar e governança (Princípio 1);
- Integração do sistema alimentar e cenários de desastre (Princípio 2);
- Integração do sistema alimentar e financeiro (Princípio 3);
- Integração do sistema alimentar e normas urbanísticas (Princípio 4);
- Integração do sistema alimentar e dos serviços ecossistêmicos (Princípio 5);
- Integração do sistema alimentar e da capacidade institucional (Princípio 6);
- Integração do sistema alimentar e da capacidade social (Princípio 7);
- Integração do sistema alimentar e resiliência da infraestrutura (Princípio 8);
- Integração do sistema alimentar e resposta a desastres (Princípio 9);
- Integração do sistema alimentar e recuperação (Princípio 10).

Há 29 indicadores com uma pontuação de 0-5, onde 5 é a melhor prática.

O que é um Sistema Alimentar?

O Grupo Científico da Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU em 2021 identificou os sistemas alimentares como a gama completa de atores envolvidos na produção, processamento, distribuição, consumo e descarte de produtos alimentícios originários da agricultura, silvicultura, pesca e indústrias alimentícias, e os ambientes econômicos, sociais e naturais mais amplos nos quais eles estão inseridos. A produção inclui atores agrícolas e de pré-produção, tais como indústrias de insumos que produzem fertilizantes ou sementes. A gama de atores inclui aqueles envolvidos na ciência, tecnologia, dados e inovação. Outros incluem organizações públicas e privadas de controle de qualidade e segurança.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura refere-se a um sistema alimentar sustentável quando fornece segurança alimentar e nutrição para todos, de forma a não comprometer a segurança alimentar e a nutrição para as gerações futuras.

Dados requeridos para análise

Os dados que você precisará para completar este adendo incluirão:

- Dados demográficos, incluindo estatísticas relacionadas à nutrição (especialmente para o atrofiamento);
- Capacidade do sistema alimentar, infraestrutura, partes interessadas e documentação de planejamento;
- Dados sobre serviços ecossistêmicos, finanças, capacidades de resistência e resultados do sistema alimentar de desastres anteriores, se disponíveis;
- Avaliações relacionadas à mudança climática, tendências climáticas, se estas existirem, e como elas afetam os fluxos de alimentos (volatilidade de preços, disponibilidade, etc.);
- Planejamento de gerenciamento de emergência e documentação processual.

Agradecimentos

- Jose Acosta, Estudante de graduação, Universidade Baylor
- Sheuly Akter, Membro da Comunidade UNDRR ONEA-GETI
- Cara Allen, Ph.D., Baylor Collaborative on Hunger and Poverty
- Bryan Brooks, Ph.D., MS, Universidade Baylor
- Mark Brickhouse, Ph.D. , Universidade Baylor
- Duniesky Cintra Cala, MD, Organização Pan-Americana da Saúde
- Sioux Campbell, Conselho Regional de Cairns
- Connor Crowe, Estudante de Graduação, Universidade Baylor
- Adriana Campelo, Escritório para as Américas e o Caribe, UNDRR
- Clément da Cruz, Assessor Técnico, Making Cities Resilient 2030, UNDRR
- Jeremy Everett Mdiv, Baylor Collaborative on Hunger and Poverty
- Joshua McKone, Estudante de Graduação, Universidade Baylor
- Lori Kanitz, Ph.D., Baylor Collaborative on Hunger and Poverty
- Wirya Khim, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- Kathy Krey, Ph.D., Baylor Collaborative on Hunger and Poverty
- Matthew Fendt, Ph.D., Universidade Baylor
- Carmen Zuleta Ferrari, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- Rok Fink, Ph.D., Universidade de Ljubljana

- Timothy Hatch, Departamento de Saúde Pública do Alabama
- Reiley Jones, Estudante de Graduação, Universidade Baylor
- Roman Malec, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- Jia Ni, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- Jeremy Novak, Ph.D. , Faculdade de Desenvolvimento Global
- Dennis Onyama, DBA, Instituto Internacional de Pesquisa para Estudos Inovadores
- Benjamin Ryan, Ph.D., MPH, REHS, Universidade de Baylor
- Andrea Santa Cruz, Estudante de Pós-Graduação, Universidade Baylor
- Victoria Telford, Estudante de Graduação, Universidade Baylor
- Isabella Trapani, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- Sylvie Wabbes, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- Peter Williams, Ph.D. , Peter Williams Solutions LLC

Coordenadores: Sanjaya Bhatia e Mutarika Pruksapong, Ph.D. , Global Education and Training Institutes (GETI), UNDRR, Nahuel Arenas, Office for the Americas & the Caribbean, UNDRR, e Benjamin Ryan, Ph.D., MPH, REHS, Universidade de Baylor.



Princípio 01: Organizar para a Resiliência a Desastres

Adendo - Integração do sistema alimentar e governança

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A. 1	Integração do sistema alimentar e governança (Princípio 1)			
A1.1	O sistema alimentar é parte da governança multissetorial e multinível de gestão de risco de desastres	Até que ponto o(s) mecanismo(s) de governança para a gestão do risco de desastres integra(m) toda a amplitude das necessidades do sistema alimentar?	<p>5 - Representantes de todas as dimensões do sistema alimentar fornecem rotineiramente informações para alimentar os mecanismos de governança de resiliência a desastres em vários níveis. Eles são parte da cooperação entre departamentos e contribuem rotineiramente para todos os programas e documentos de resiliência a desastres.</p> <p>4 - Representantes da maioria das dimensões do sistema alimentar costumam participar de reuniões de resiliência a desastres em qualquer nível. Eles também contribuem para programas importantes, e são incluídos como parte da cooperação entre departamentos. Entretanto, eles podem não estar envolvidos em todas as atividades relevantes.</p> <p>3 - As dimensões do sistema alimentar têm seus fóruns e mecanismos de resiliência a desastres. Embora possam contemplar todas as dimensões, estas não são totalmente coordenadas entre si e com outros atores, como governos municipais, operadores logísticos ou grupos comunitários. O foco pode ser estritamente na resposta imediata a eventos em vez de questões mais amplas de resiliência, tais como impactos de longo prazo.</p> <p>2 - Algumas dimensões do sistema alimentar estão envolvidas em atividades de resiliência a desastres na cidade, mas não há um envolvimento completo.</p> <p>1 - Somente o envolvimento rudimentar de alguns aspectos do sistema alimentar nas atividades de resiliência a desastres da cidade.</p> <p>0 - Não há serviços de produção, disponibilidade, armazenamento e/ou acesso a alimentos na região ou, se houver, não estão envolvidos na agenda de resiliência a desastres.</p>	<p>A amplitude total do sistema alimentar inclui todos os componentes desde a produção até o consumo, além dos atores e partes interessadas do sistema alimentar. Os exemplos incluem, entre outros, os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtores em pequena escala; • Chefs, cozinheiros e outros manipuladores de alimentos; • Cuidados com o pessoal da casa; • Especialistas em saúde ambiental (por exemplo, inspetores de alimentos); • Trabalhadores da cadeia de suprimentos; • Empresas e organizações envolvidas no fornecimento e coordenação da entrega de alimentos; • Administradores escolares e gerentes de refeitório • Especialistas em nutrição infantil; • Atores envolvidos no gerenciamento de risco de desastres e na construção da resiliência do sistema alimentar; • Trabalhadores de emergência, tais como tropas da guarda nacional, voluntários comunitários e assistentes estudantis; • Fabricantes, produtores e produção de alimentos em escala industrial. <p>Os representantes dessas dimensões precisam estar em condições de falar com autoridade sobre os recursos disponíveis para manter o sistema de abastecimento de alimentos.</p> <p>Ao considerar o ranking, um processo transparente para fornecer informações e participar deve estar disponível.</p> <p>A governança de resiliência a desastres de múltiplos níveis inclui níveis locais, metropolitanos, regionais, provinciais e nacionais.</p>



Princípio 02: Identificar, compreender e usar cenários de riscos atuais e futuros Adendo - Integrando o sistema alimentar e cenários de desastre

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A.2	Integração da disponibilidade de alimentos e emergências de acesso em cenários de desastre (Princípio 2)			
A2.1	Inclusão dos impactos do sistema alimentar como um cenário de desastre	Até que ponto a produção, disponibilidade, armazenamento e acesso a alimentos estão incluídos no planejamento de risco de desastres para surtos de doenças, pandemias, escassez de água e outros eventos de surtos?	<p>5 - A produção, disponibilidade, armazenamento e emergências de acesso a alimentos estão totalmente incluídos nos cenários de risco. O provável impacto sobre a disponibilidade de pessoal e fornecimento de alimentos é modelado e planejado, tanto isoladamente quanto em combinação com outros riscos onde uma epidemia ou pandemia possa dificultar a capacidade de resposta.</p> <p>4 - A produção, disponibilidade, armazenamento e barreiras de acesso a alimentos são abordadas como acima. Ainda assim, elas tendem a ser consideradas isoladamente de outros riscos. Assim, a interação com outros riscos pode não ser totalmente abordada.</p> <p>3 - Produção, disponibilidade, armazenamento e acesso a alimentos são considerados, incluindo seus prováveis impactos, mas estes impactos não são totalmente modelados.</p> <p>2 - Produção, disponibilidade, armazenamento e acesso a alimentos podem ser considerados, mas apenas em uma escala maior que a da cidade.</p> <p>1 - O risco dos alimentos para a produção, disponibilidade, armazenamento e acesso pode ser notado como um problema, mas sem considerar ativamente os impactos ou as respostas necessárias.</p> <p>0 - Muito baixa consideração da disponibilidade e do acesso aos alimentos.</p>	<p>Um cenário de "piores caso", "caso normal" e "melhor caso" deve ser desenvolvido para planejar a resiliência a desastres. Neste caso, o cenário "piores caso" considera o impacto negativo de fatores que depreciam os retornos, tais como uma recessão econômica, taxas de juros mais altas, interrupção global e vendas ruins. O cenário "melhor caso" considera o que acontecerá se tudo correr como previsto pela organização.</p> <p>Esta pergunta aborda até que ponto a disponibilidade de alimentos e as emergências de acesso estão incluídas em todos os cenários de desastre. Por exemplo, surtos de doenças, pandemias e escassez de água.</p> <p>A próxima pergunta aborda o impacto da disponibilidade de alimentos e questões de acesso no planejamento, resposta e recuperação da gestão de desastres.</p>

<p>A2.2</p>	<p>Inclusão de impactos logísticos do sistema alimentar em cenários de desastre</p>	<p>Até que ponto os impactos logísticos do sistema alimentar e a rastreabilidade estão incluídos no planejamento de cenários de desastre?</p>	<p>5 - A cadeia de fornecimento de alimentos e os impactos logísticos estão totalmente incluídos nos cenários de planejamento de desastres. O provável impacto sobre a disponibilidade de pessoal, instalações de alimentos, água e saneamento, tratamento e cuidados são planejados e modelados. Os dados sobre rastreabilidade de alimentos e questões de saúde pública são prontamente acessíveis.</p> <p>4 - A cadeia de fornecimento de alimentos e os impactos logísticos são totalmente abordados como acima. Ainda assim, eles tendem a ser considerados isoladamente de outros impactos. Assim, o efeito que eles podem ter na recuperação de desastres não é totalmente avaliado. Os dados sobre rastreabilidade de alimentos e questões de saúde pública são facilmente acessíveis.</p> <p>3 - Várias questões de cadeia de abastecimento alimentar e logística são abordadas, talvez em detalhes, mas não há uma cobertura completa. É provável que questões de longo prazo sejam omitidas. Alguns dados sobre rastreabilidade de alimentos e questões de saúde pública são acessíveis.</p> <p>2 - Alguns impactos imediatos na cadeia de fornecimento de alimentos e logística são considerados e planejados, mas em linhas gerais apenas. Dados limitados sobre a rastreabilidade de alimentos e questões de saúde pública.</p> <p>1 - A cadeia de fornecimento de alimentos e as questões logísticas podem ser reconhecidas, mas sem um planejamento real. Não há dados sobre rastreabilidade de alimentos e questões de saúde pública.</p> <p>0 - Sem consideração da cadeia de abastecimento alimentar, impactos logísticos, rastreabilidade de alimentos e questões de saúde pública pós-catástrofe.</p>	<p>Uma consideração pode ser o impacto dos desastres no gerenciamento da disponibilidade, fornecimento e logística de alimentos existentes e como estes, por sua vez, podem impedir a recuperação. Exemplos de sistemas alimentares, impactos logísticos e rastreabilidade de alimentos no planejamento de cenários de desastres podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização das redes de transporte e opções logísticas em caso de desastre, crise ou escassez de alimentos; • Capacidade de identificar o produtor, produtor, transportador, entregador e local de venda; • Conhecimento dos pequenos produtores e do que eles precisam para uma produção segura; • Conscientização dos fabricantes locais, produtores e produção de alimentos em escala industrial. <p>Observação: O Scorecard requer o desenvolvimento de (pelo menos) um cenário "mais severo" (pior caso) e um cenário "mais provável" (caso normal) a partir do qual se possa planejar a resiliência a desastres. Por exemplo, enchentes, furacões, tornados ou terremotos. Esta pergunta aborda a inclusão de prováveis problemas do sistema alimentar em um cenário de desastre, concentrando-se na cadeia de abastecimento e nas necessidades logísticas.</p>
<p>A2.3</p>	<p>Eventos de início lento e seus impactos nos sistemas alimentares são incluídos no planejamento de desastres e cenários de</p>	<p>Até que ponto os eventos de início lento, como elevação do nível do mar, mudança de estações e variabilidade das chuvas, estão incluídos no planejamento de</p>	<p>5 - Um conjunto abrangente de eventos de início lento está incluído no planejamento de desastres e cenários de preparação. Isto inclui dados para monitorar riscos e compreender perdas e danos a longo prazo.</p> <p>4 - Uma série de eventos de início lento está incluída no planejamento e preparação para desastres. Isto inclui dados para monitorar riscos e a compreensão de prováveis perdas e danos a curto e longo prazo.</p> <p>3 - Alguns eventos de início lento são incluídos no planejamento de</p>	<p>O Scorecard requer o desenvolvimento de (pelo menos) um cenário "mais grave" (pior caso) e um cenário "mais provável" (caso normal) para o planejamento e preparação para desastres. Por exemplo, os riscos de início lento, tais como mudança climática, aumento do mar e mudança de temperatura, devem ser considerados. Esta pergunta aborda a inclusão de prováveis problemas de disponibilidade e acesso a alimentos no futuro.</p>

	preparação	desastres e cenários de preparação?	<p>desastres e cenários de preparação. Isto inclui dados para monitorar riscos e a compreensão de prováveis perdas e danos.</p> <p>2 - Consideração limitada de eventos de início lento no planejamento de desastres e cenários de preparação. Dados limitados também estão disponíveis para monitorar os riscos e compreender as prováveis perdas e danos.</p> <p>1 - Os eventos de início lento são reconhecidos, mas sem verdadeira mitigação ou planejamento no local.</p> <p>0 - Sem consideração dos riscos e necessidades de dados lentos.</p>	Uma outra consideração é a disponibilidade de dados sobre perdas e danos decorrentes de eventos de início lento. Favor observar: estes dados provavelmente só estão disponíveis a nível nacional. Dados em nível local, em muitas partes do mundo, são raros.
A2.4	Inclusão de problemas de saúde crônicos pré-existentes, necessidades nutricionais e alergênicas no planejamento de desastres do sistema alimentar	Até que ponto os problemas de saúde crônicos pré-existentes, necessidades nutricionais e alergias estão incluídos nos cenários de planejamento de desastres do sistema alimentar?	<p>5 - Todos os cenários de planejamento de desastres para sistemas alimentares incluem todos os problemas de saúde crônicos pré-existentes, tais como obesidade, outras enfermidades infantis, necessidades nutricionais e/ou alergias.</p> <p>4 – Todos os problemas de saúde crônicos pré-existentes, obesidade e outras enfermidades infantis, necessidades nutricionais e alergias são geralmente identificados e incluídos no planejamento de desastres do sistema alimentar.</p> <p>3 - A maioria dos problemas de saúde crônica pré-existentes aplicáveis, obesidade e outras enfermidades infantis, necessidades nutricionais e alergias e considerações está incluída no planejamento de desastres do sistema alimentar, com algumas lacunas.</p> <p>2 - Questões de saúde crônicas pré-existentes, obesidade e outras enfermidades infantis, necessidades nutricionais e alergias são conhecidas, mas não estão incluídas no planejamento de desastres do sistema alimentar.</p> <p>1 - Existem grandes lacunas na identificação e inclusão de problemas de saúde crônicos pré-existentes, obesidade e outras enfermidades infantis, e necessidades nutricionais e alérgicas.</p> <p>0 - Muito poucas tentativas e geralmente com níveis muito baixos de iniciativas para identificar problemas de saúde crônicos pré-existentes, obesidade e outras enfermidades infantis, necessidades nutricionais e alergias.</p>	Os problemas de saúde crônicos pré-existentes em uma área podem incluir obesidade, diabetes, hipertensão, câncer e enfermidades infantis. Outros fatores a serem considerados, por exemplo, são desnutrição, dependência crônica de drogas, alergias, intolerância, dietas vegetarianas, veganas, religiosas e/ou amigas do clima.



Princípio 03: Fortalecer a capacidade financeira para a resiliência

Adendo - Integração do sistema alimentar e financeiro

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A3	Integração do sistema alimentar e financeiro (Princípio 3)			
A3.1	O financiamento de sistemas alimentares faz parte das atividades e planos de resiliência a desastres?	Até que ponto é identificado e disponibilizado financiamento emergencial e regular para enfrentar os riscos e impactos de desastres no sistema alimentar?	<p>5 - O financiamento (emergencial e regular) é identificado, acessível e integrado para abordar todos os impactos ou riscos conhecidos do sistema alimentar.</p> <p>4 - O financiamento (emergencial e regular) é identificado e acessível para abordar todos os impactos conhecidos do sistema alimentar a partir do cenário mais provável.</p> <p>3 - As necessidades de financiamento são conhecidas, mas existem algumas carências de financiamento. Estas estão sendo tratadas ativamente.</p> <p>2 - As necessidades não são totalmente conhecidas, mas algumas falhas são identificadas. O atendimento a elas pode ou não estar em mãos.</p> <p>1 - As necessidades de financiamento do sistema alimentar foram avaliadas apenas em linhas gerais, e apenas um conhecimento generalizado das fontes de financiamento está disponível. Estas não têm sido perseguidas.</p> <p>0 - Sem consideração das necessidades ou fontes de financiamento.</p>	<p>A consideração das fontes de financiamento pode incluir "dividendos". Estes podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> "Inbound" - despesas que podem conferir benefícios ao sistema alimentar. Por exemplo, elevar os serviços alimentares essenciais acima das zonas de inundação, geradores de reserva nas instalações ou onde um novo centro comunitário também possa ser cooptado como um centro de distribuição temporária de alimentos; "Outbound" - os gastos com a resiliência do sistema alimentar podem incluir rotas de transporte à prova de inundação, o que permite o acesso e o transporte contínuo de suprimentos alimentares. <p>As iniciativas de financiamento poderiam incluir o apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de informação (ou serviços climáticos) agro-climáticos e de risco de desastres; Sistemas de aviso prévio; Governança climática e de risco de desastres, incluindo finanças; Mecanismos de transferência de riscos (proteção social e seguro); DRR/CCA boas práticas/tecnologias agrícolas a nível agrícola e comunitário, incluindo diversificação e alternativas de subsistência; Preparação para emergências, ação preventiva e resposta; À prova de riscos climáticos ao longo da cadeia de valor dos alimentos; Soluções baseadas na natureza em nível territorial/ecossistema; Perda de alimentos e redução de resíduos; Dietas sustentáveis e amigas do clima.



Princípio 04: Buscar projeto e desenvolvimento urbano resiliente

Adendo - Integração do sistema alimentar e normas urbanísticas

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A4	Integração do sistema alimentar e códigos de uso/construção da terra (Princípio 4)			
A4.1	Ordenamento territorial e zoneamento para agricultura, aquicultura e outras áreas de produção de alimentos	Até que ponto a administração de terras e o zoneamento consideram a necessidade de que a agricultura, a aquicultura e outras áreas de produção de alimentos sejam menos vulneráveis e tenham a capacidade de continuar operando após um desastre?	<p>5 - Todas as áreas-chave da agricultura, aquicultura e outras áreas de produção estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais grave".</p> <p>4 - Todas as áreas-chave da agricultura, aquicultura e outras áreas de produção estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>3 - Algumas áreas-chave da agricultura, aquicultura e produção estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>2 - Mais de 50% das principais áreas de agricultura, aquicultura e produção estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>1 - Mais de 75% das principais áreas de agricultura, aquicultura e produção de alimentos estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>0 - Nenhuma avaliação foi realizada.</p>	<p>A agricultura incorpora o cultivo do solo, a produção agrícola e a criação de gado para fornecer alimentos.</p> <p>A aquicultura inclui o cultivo, reprodução, criação e colheita de peixes, mariscos, algas e outros organismos em ambientes aquáticos.</p> <p>A produção inclui comunidades agrícolas e atores da pré-produção, por exemplo, indústrias de insumos que produzem fertilizantes ou sementes.</p>
A4.2	Zoneamento territorial e políticas para a agricultura urbana	Até que ponto o zoneamento territorial protege a agricultura urbana antes, durante e depois dos desastres?	<p>5 - Todas as áreas de agricultura urbana estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais grave".</p> <p>4 - Todas as áreas de agricultura urbana estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>3 - Algumas áreas de agricultura urbana estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>2 - Mais de 50% das áreas agrícolas urbanas não são protegidas do cenário de desastre "mais provável".</p> <p>1 - Mais de 75% das áreas agrícolas urbanas não estão protegidas do cenário de desastre "mais provável".</p> <p>0 - Nenhuma avaliação realizada.</p>	<p>Agricultura urbana refere-se ao cultivo ou produção de alimentos em áreas povoadas, como uma cidade. Exemplos incluem a agricultura apoiada pela comunidade, mercados de agricultores urbanos, agricultura de interior, agricultura vertical e telhados verdes. Os agricultores urbanos frequentemente cultivam hortaliças, raízes, frutas e grãos. Esta é uma abordagem alternativa para produzir ou entregar alimentos em um ambiente urbano.</p>

<p>A4.3</p>	<p>Conformidade do sistema alimentar com o zoneamento e os códigos de construção</p>	<p>Até que ponto as instalações do sistema alimentar estão de acordo com o zoneamento do terreno e os códigos de construção relacionados à resiliência a desastres?</p>	<p>5 - Todas as instalações do sistema alimentar estão em conformidade com códigos que lhes permitem mitigar os riscos de desastres e resistir ao cenário de desastres "mais grave".</p> <p>4 - Todas as instalações do sistema alimentar estão em conformidade com códigos que lhes permitirão mitigar os riscos de desastre e resistir ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>3 - Algumas instalações do sistema alimentar não estão em conformidade com códigos que lhes permitirão mitigar os riscos de desastres e resistir ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>2 - Mais de 50% das instalações do sistema alimentar não cumprem os códigos que lhes permitirão mitigar os riscos de desastre e resistir ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>1 - Mais de 75% das instalações do sistema alimentar não cumprem os códigos que lhes permitirão mitigar os riscos de desastre e resistir ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>0 - Nenhuma avaliação realizada.</p>	<p>As instalações do sistema alimentar podem incluir, mas não estão limitadas a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centros de armazenamento para produtos perecíveis; • Instalações de armazenamento para manutenção da qualidade das sementes em casos de emergência; • Empresas alimentícias; • Supermercados; • Centros de alimentação; • Centros de aquecimento ou resfriamento; • Residências residenciais e unidades de vida assistida; • Fornecimento de alimentos, assim como logística e instalações da cadeia de fornecimento; • Instalações de distribuição de alimentos de emergência; • Disponibilidade de força de trabalho após o desastre. <p>O zoneamento do terreno e o cumprimento do código de construção devem incentivar, por exemplo, a impermeabilidade a inundações, construções resistentes a terremotos e o cultivo de culturas de alimentos resistentes a riscos naturais. Isto se aplica especialmente às comunidades agrícolas localizadas perto das cidades.</p>
<p>A4.4</p>	<p>Gestão de terras e zoneamento para sustentar e preservar áreas agrícolas em situações de desastre</p>	<p>Até que ponto a gestão e o zoneamento das terras estão considerando a necessidade de sustentar e preservar as áreas agrícolas e de produção antes, durante e depois dos desastres?</p>	<p>5 - Todas as áreas agrícolas/produativas estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais grave".</p> <p>4 - Todas as áreas agrícolas/produativas estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>3 - Menos de 75% de todas as áreas agrícolas/produativas estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>2 - Menos de 50% de todas as áreas agrícolas/produativas estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>1 - Menos de 25% de todas as áreas agrícolas/produativas estão localizadas/protegidas para sobreviver ao cenário de desastre "mais provável".</p> <p>0 - Nenhuma avaliação foi realizada.</p>	<p>O manejo e zoneamento do solo são vitais para preservar e aumentar as áreas úmidas/agrícolas produtivas para evitar enchentes e outros desastres. O zoneamento também precisa preservar as áreas de floresta urbana para garantir serviços ecossistêmicos como madeira ou frutas. Isto não é apenas uma medida de localização existente das áreas/medidas de preservação, mas até que ponto as políticas integram áreas produtivas (ou não produtivas) para melhorar a resiliência a desastres.</p>



Princípio 05: Proteger as zonas naturais para melhorar as funções protetoras oferecidas pelos ecossistemas

Adendo - Integração do sistema alimentar e dos serviços ecossistêmicos

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A5	Integração do sistema alimentar e dos serviços ecossistêmicos (Princípio 5)			
A5.1	Preservação e gestão de ecossistemas que proporcionam benefícios ao sistema alimentar	Até que ponto as soluções baseadas nos ecossistemas e na natureza que suportam os sistemas alimentares são identificadas e protegidas dos riscos de desastres?	<p>5 - Todas as soluções ecossistêmicas e baseadas na natureza relevantes para o sistema alimentar são identificadas, protegidas e conhecidas por serem prósperas.</p> <p>4 - Todas as soluções ecossistêmicas e baseadas na natureza relacionadas ao sistema alimentar são identificadas e, em teoria, protegidas, mas podem não ser prósperas.</p> <p>3 - Alguns, mas não todos, os ecossistemas relacionados ao sistema alimentar e soluções baseadas na natureza são identificados. São protegidas em teoria, mas podem não ser prósperas.</p> <p>2 - Há lacunas na identificação e proteção de soluções ecossistêmicas e baseadas na natureza relacionadas ao sistema alimentar. Podem até ser protegidas em teoria, mas não são prósperas.</p> <p>1 - Esforços rudimentares para identificar/proteger serviços ecossistêmicos relevantes para os alimentos. Problemas generalizados com a saúde ambiental daqueles identificados.</p> <p>0 - Nenhuma tentativa de identificar ou proteger soluções ecossistêmicas e baseadas na natureza relacionadas ao sistema alimentar. Uma alta probabilidade de serem gravemente degradadas se formalmente identificadas.</p>	<p>Todo o ecossistema é importante para proporcionar as condições necessárias para a produção de alimentos e a vida de subsistência. Isto inclui polinização, manutenção da estrutura do solo e da fertilidade, ciclagem de nutrientes, serviços hidrológicos e habitats de vida selvagem. Outros exemplos de um ecossistema e considerações baseadas na natureza são terras agrícolas, cursos d'água (por exemplo, peixes), planícies de inundação, insetos e agricultura urbana.</p> <p>Soluções baseadas na natureza são ações para proteger, administrar de forma sustentável e restaurar ecossistemas naturais e modificados que abordam os desafios da sociedade de forma eficaz e adaptável, proporcionando simultaneamente bem-estar humano e benefícios para a biodiversidade.</p>
A5.2	Gerenciamento de riscos ecossistêmicos e biológicos que podem afetar os sistemas alimentares	Até que ponto os riscos biológicos para os ecossistemas são identificados? Há estratégias para mitigar seus impactos sobre os sistemas alimentares?	<p>5 - Há uma ampla gama de fatores biológicos identificados e estratégias em vigor para mitigar os riscos aos sistemas alimentares.</p> <p>4 - Há uma gama de fatores biológicos identificados e estratégias em vigor para mitigar os riscos aos sistemas alimentares.</p> <p>3 - Há uma gama de fatores biológicos identificados, com estratégias limitadas em vigor para mitigar os riscos aos sistemas alimentares.</p>	Fatores biológicos e riscos de desastres incluem doenças que afetam as colheitas, o gado e as infestações.

			<p>2 - Há amplias lacunas em fatores biológicos identificados e estratégias limitadas em vigor para mitigar os riscos aos sistemas alimentares.</p> <p>1 - Fatores biológicos limitados identificados e nenhuma estratégia em vigor para mitigar os riscos aos sistemas alimentares.</p> <p>0 - Nenhuma consideração de fatores biológicos.</p>	
A5.3	Integração de estratégias de redução de risco de desastres e adaptação climática para apoiar os sistemas alimentares	Em que medida as estratégias de redução de risco de desastres e adaptação climática estão integradas para apoiar a resiliência do sistema alimentar?	<p>5 - Há uma ampla gama de estratégias integradas de redução de risco de desastres e adaptação climática em vigor para apoiar os ecossistemas necessários para a resiliência do sistema alimentar.</p> <p>4 - Há uma gama de estratégias integradas de redução de risco de desastres e adaptação climática em vigor para apoiar os ecossistemas necessários para a resiliência do sistema alimentar.</p> <p>3 - Existem estratégias desconexas de redução de risco de desastres e adaptação climática em vigor para apoiar os ecossistemas necessários para a resiliência do sistema alimentar.</p> <p>2 - Há medidas dispersas de redução de risco de desastres e adaptação climática em vigor para apoiar os ecossistemas necessários para a resiliência do sistema alimentar.</p> <p>1 - Há poucas medidas de redução de risco de desastres e adaptação climática em vigor para apoiar os ecossistemas necessários para a resiliência do sistema alimentar.</p> <p>0 - Não há estratégias nem medidas de redução de risco de desastres e adaptação climática em vigor.</p>	<p>Exemplos de estratégias de adaptação para sistemas alimentares incluem, mas não estão limitados a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de recursos naturais; • Gerenciamento de resíduos; • Compreender os riscos climáticos (seca e chuvas fortes); • ajustando culturas e medidas para reduzir as ilhas de calor urbanas para permitir a agricultura urbana.
A5.4	Os sistemas alimentares protegem os ecossistemas	Em que medida o sistema alimentar protege os ecossistemas?	<p>5 - Todos os riscos do sistema alimentar para o ecossistema são identificados e efetivamente mitigados.</p> <p>4 - Todos os riscos do sistema alimentar para o ecossistema são identificados e, em teoria, mitigados.</p> <p>3 - Alguns, mas não todos os riscos do sistema alimentar para o ecossistema são identificados com estratégias de mitigação em vigor.</p> <p>2 - Há amplias lacunas na identificação dos riscos do sistema alimentar para o ecossistema. Aqueles identificados são mitigados em teoria.</p> <p>1 - Identificação rudimentar dos riscos do sistema alimentar para o ecossistema. Estratégias de mitigação em vigor limitadas.</p> <p>0 - Nenhuma consideração dos impactos do sistema alimentar sobre os ecossistemas.</p>	Os sistemas alimentares, se não forem efetivamente administrados, podem impactar negativamente os ecossistemas. Por exemplo, água, energia e outros resíduos relacionados a alimentos podem impactar negativamente a saúde humana, os cursos d'água, o manejo da terra e da vida selvagem. Além disso, o pastoreio excessivo ou a colheita podem comprometer a produção futura de alimentos.



Princípio 06: Fortalecer a capacidade institucional para a resiliência

Adendo - Integração do sistema alimentar e da capacidade institucional

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A6	Integração do sistema alimentar e da capacidade institucional (Princípio 6)			
A6.1	Disponibilidade de atores do sistema alimentar com competências e habilidades relevantes para resiliência a desastres	Até que ponto os atores do sistema alimentar com competências e habilidades relevantes estão disponíveis antes, durante e depois de um desastre?	<p>5 - Todos os atores do sistema alimentar com competências e habilidades relevantes foram identificados e avaliados como adequados para planejamento de desastres, prestação de serviços e recuperação pós-catástrofe, tanto em termos de nível de habilidades como em quantidade.</p> <p>4 - Todos os atores relevantes do sistema alimentar foram identificados, e algumas pequenas deficiências são conhecidas por existirem em certos conjuntos de habilidades ou números.</p> <p>3 - Todos os atores relevantes do sistema alimentar têm habilidades identificadas, e sabe-se que existem carências mais significativas.</p> <p>2 - Identificação incompleta dos atores do sistema alimentar com déficits significativos naqueles que são conhecidos.</p> <p>1 - Rudimentar tentativa de identificar os atores do sistema alimentar e suas habilidades. As insuficiências são universais.</p> <p>0 - Nenhuma consideração dada a esta questão.</p>	<p>Os principais atores do sistema alimentar incluem, mas não estão restritos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperativas agrícolas; • Formas indígenas de processamento/preservação de alimentos; • Chefs, cozinheiros e outros manipuladores de alimentos; • Cuidados com o pessoal da casa; • Especialistas em saúde ambiental (por exemplo, inspetores de alimentos); • Fabricantes e produtores de alimentos; • Trabalhadores da cadeia de suprimentos; • Empresas e organizações de distribuição de alimentos; • Administradores escolares e gerentes de refeitório; • Especialistas em nutrição; • Gerentes de emergência; • Trabalhadores de emergência, voluntários e assistentes estudantis; • Agricultores e produtores de alimentos.
A6.2	Compartilhamento de dados do sistema alimentar com as partes interessadas	Até que ponto os dados do sistema alimentar sobre vulnerabilidades, necessidades de gênero e capacidades de resiliência são compartilhados com as partes interessadas?	<p>5 - Dados de qualidade são distribuídos de forma confiável a todas as partes interessadas que precisam deles, incluindo o público. Isto inclui dados sobre vulnerabilidades e necessidades de gênero.</p> <p>4 - Os dados de qualidade são distribuídos de forma confiável para a maioria das partes interessadas, incluindo o público. Isto inclui dados sobre vulnerabilidades e necessidades de gênero.</p> <p>3 - A maioria dos dados do sistema alimentar são identificados e distribuídos, mas podem ser de baixa qualidade e confiabilidade. Algumas considerações limitadas sobre as populações vulneráveis e as necessidades de gênero.</p> <p>2 - Alguns dados são disponíveis e distribuídos a uma ou duas partes interessadas. Sabe-se que qualidade e confiabilidade</p>	<p>Dados relevantes neste contexto podem incluir, mas não estão restritos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • População vulnerável e necessidades de gênero; • Interligação de sistemas e capacidade de fazer ajustes incrementais para enfrentar os impactos; • Cadeia global de abastecimento alimentar (certos ingredientes tornaram-se escassos durante a pandemia da COVID-19); • Dados de alerta precoce e vigilância para sistemas alimentares; • Localização, capacidade e status dos bens e instalações do sistema alimentar, pré e pós-catástrofe; • Níveis de habilidade e número de funcionários disponíveis;

			<p>são um problema. Pouca consideração das populações vulneráveis e das necessidades de gênero.</p> <p>1 - Dados do sistema alimentar são identificados e distribuídos de maneira rudimentar.</p> <p>0 - Nenhum dado do sistema alimentar identificado ou distribuído.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas com suprimentos; • Prováveis impactos dos desastres na disponibilidade de alimentos, problemas de acesso e degradação das capacidades. <p>A distribuição pode ser feita através de um ponto central, tal como um coordenador de gerenciamento de emergência.</p>
A6.3	Capacidade institucional para apoiar soluções baseadas na comunidade para melhorar a resiliência do sistema alimentar	Em que medida existe capacidade institucional para apoiar soluções baseadas na comunidade para melhorar a resiliência do sistema alimentar?	<p>5 - As instituições envolvidas no sistema alimentar têm as habilidades e conhecimentos para apoiar soluções baseadas na comunidade e melhorar a resiliência do sistema alimentar. Os planos existem e estão implementados.</p> <p>4 - As instituições envolvidas no sistema alimentar têm as habilidades e conhecimentos para apoiar soluções baseadas na comunidade e melhorar a resiliência do sistema alimentar. Planos limitados existem ou estão em vigor.</p> <p>3 - As instituições envolvidas no sistema alimentar têm as habilidades e conhecimentos para apoiar soluções baseadas na comunidade e melhorar a resiliência do sistema alimentar. Não existem planos em vigor.</p> <p>2 - Algumas habilidades e conhecimentos entre as instituições envolvidas no sistema alimentar para apoiar soluções baseadas na comunidade e melhorar a resiliência.</p> <p>1 - Habilidades e conhecimentos limitados entre as instituições envolvidas no sistema alimentar para apoiar soluções baseadas na comunidade e melhorar a resiliência.</p> <p>0 - Nenhuma habilidade e conhecimento entre as instituições envolvidas no sistema alimentar para apoiar soluções baseadas na comunidade e melhorar a resiliência.</p>	<p>A resiliência do sistema alimentar pode ser considerada a capacidade de resistir, absorver, acomodar, recuperar e restaurar as capacidades em um gerente oportuno e eficiente após uma crise ou interrupção. Isto também incorpora capacidades de prevenir, antecipar, adaptar e transformar.</p> <p>O aumento da capacidade institucional para apoiar soluções baseadas na comunidade para melhorar os sistemas alimentares é um passo para alcançar a resiliência local.</p> <p>Soluções baseadas na comunidade, por exemplo, consideram hábitos de consumo e dietas, falta de acesso a alimentos, pobreza e desigualdade, desnutrição e saúde pública. Após entender isto, uma abordagem "sistêmica" pode ser usada para desenvolver um plano de ação para alcançar a resiliência alimentar.</p> <p>As soluções baseadas na comunidade poderiam incluir, por exemplo, o treinamento de formuladores de políticas locais sobre a resiliência do sistema alimentar.</p>



Princípio 07: Compreender e fortalecer a capacidade social para a resiliência

Adendo - Integração do sistema alimentar e da capacidade societal

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A7	Integração do sistema alimentar e da capacidade social (Princípio 7)			
A7.1	Capacidade de uma comunidade de manter os sistemas alimentares antes, durante e depois de um desastre	Até que ponto as comunidades compreendem e são capazes de cumprir seu papel na manutenção dos sistemas alimentares antes, durante e depois de um desastre?	<p>5 - Cada comunidade entende, aceita e é capaz de executar o papel que se espera dela antes, durante e depois de um desastre, com uma organização designada para liderar este trabalho relacionado ao sistema alimentar.</p> <p>4 - 90% das comunidades compreendem, aceitam e são capazes de executar o papel esperado para manter os sistemas alimentares.</p> <p>3 - 75% das comunidades compreendem, aceitam e são capazes de executar o papel esperado para manter os sistemas alimentares.</p> <p>2 - Metade ou menos das comunidades compreendem, aceitam e são capazes de executar o papel esperado para manter os sistemas alimentares.</p> <p>1 - Existe apenas um entendimento rudimentar a nível comunitário sobre sistemas alimentares com capacidade limitada de manutenção em uma situação de desastre.</p> <p>0 - O nível de compreensão da comunidade sobre sistemas alimentares e como eles podem ser mantidos em uma situação de desastre é desconhecido.</p>	<p>As funções e capacidades da comunidade podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de informação (ou serviços climáticos) agro-climáticos e de risco de desastres; • Sistemas de aviso prévio; • Mecanismos de transferência de riscos (seguros); • DRR/CCA boas práticas/tecnologias agrícolas a nível agrícola e comunitário, incluindo diversificação e alternativas de subsistência; • Preparação para emergências, ação preventiva e resposta; • Soluções baseadas na natureza em nível territorial/ecossistema; • Perda de alimentos e redução de resíduos; • Dietas sustentáveis e amigas do clima. <p>As organizações designadas podem ser culturais, tribais, religiosas, escolares ou outros grupos comunitários.</p> <p>Além disso, as comunidades precisam ser apoiadas no desenvolvimento dessas capacidades. Caso contrário, é difícil ser resiliente antes, durante e depois de um desastre.</p>
A7.2	Acesso comunitário e vontade de agir sobre informações sobre abastecimento, segurança e acesso a alimentos	Até que ponto as comunidades recebem e agem com base em informações sobre abastecimento, segurança e acesso a alimentos?	<p>5 - Aconselhamento sobre o fornecimento de alimentos, segurança e acesso universalmente recebido, aceito e atendido pelas comunidades.</p> <p>4 - Aconselhamento sobre o fornecimento de alimentos, segurança e acesso amplamente recebido, aceito e atendido pelas comunidades.</p> <p>3 - Algumas comunidades ou outros subgrupos podem não receber, aceitar ou agir de acordo com conselhos sobre fornecimento de alimentos, segurança e acesso.</p> <p>2 - Menos de 50% das comunidades podem receber, aceitar ou agir com base em conselhos sobre fornecimento de alimentos, segurança e acesso.</p>	<p>As informações incluem, mas não estão limitadas às seguintes necessidades pós-catástrofe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Soluções baseadas na natureza em nível territorial/ecossistema; • Perda de alimentos e redução de resíduos; • Dietas sustentáveis e amigas do clima; • Conselhos sobre segurança alimentar (o que comer e não comer); • Práticas de higiene; • Conselhos para pessoas com doenças crônicas (por exemplo, condições cardíacas, câncer, diabetes, etc.); • Necessidades, desafios e oportunidades dos

			<p>1 - Haveria apenas recepção dispersa e baixa adesão das comunidades aos conselhos dados sobre fornecimento de alimentos, segurança e acesso.</p> <p>0 - Nenhuma tentativa produtiva de transmitir informações e conselhos sobre fornecimento e acesso a alimentos, segurança e acesso.</p>	<p>fornecedores de alimentos.</p> <p>Incentivar e facilitar o crescimento e o processamento de alimentos dietéticos ricos, especialmente alimentos não perecíveis, em comunidades rurais localizadas perto das cidades ajudará a reduzir o risco de escassez de alimentos e produzirá efeitos colaterais positivos tanto para as comunidades rurais quanto para as cidades.</p>
A7.3	Capacidade da comunidade para atender às necessidades do sistema alimentar antes, durante e depois de um desastre	Até que ponto as necessidades alimentares das comunidades são atendidas antes, durante e depois de um desastre?	<p>5 - Organizações comunitárias, escolas e outras partes interessadas estão equipadas para tratar de todo o espectro de fornecimento de alimentos e questões de acesso antes, durante e depois de um desastre.</p> <p>4 - >75% dos bairros poderiam ser cobertos. Grupos de apoio comunitário, escolas, empresas e outras partes interessadas estão disponíveis.</p> <p>3 - >50-75% dos bairros poderiam ser cobertos.</p> <p>2 - >25-50% dos bairros poderiam ser cobertos.</p> <p>1 - <25% dos bairros poderiam ser cobertos.</p> <p>0 - Nenhum bairro poderia ser coberto.</p>	As organizações comunitárias incluem grupos de apoio comunitário, empresas, restaurantes, supermercados, suprimentos e outros sistemas envolvidos no fornecimento de alimentos e acesso para um desastre.
A7.4	Programas de educação pública e empoderamento da comunidade	Até que ponto existem programas de educação pública para capacitar as comunidades e apoiar os sistemas alimentares?	<p>5 - Existem extensos programas de educação pública e capacitação da comunidade para apoiar os sistemas alimentares.</p> <p>4 - Existe uma ampla gama de programas de educação pública e capacitação da comunidade para apoiar os sistemas alimentares.</p> <p>3 - Existe uma série de programas de educação pública e capacitação da comunidade para apoiar os sistemas alimentares.</p> <p>2 - Alguns programas de educação pública e empoderamento da comunidade estão em vigor para apoiar os sistemas alimentares.</p> <p>1 - Existem programas dispersos de educação pública e capacitação da comunidade para apoiar os sistemas alimentares.</p> <p>0 - Não existem programas de educação pública e capacitação da comunidade para apoiar os sistemas alimentares.</p>	<p>Os programas de educação pública poderiam incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vulnerabilidade de gênero; • Práticas agrícolas; • Como se conectar com os mercados dos agricultores, diretamente a restaurantes ou mercearias; • Planejamento de negócios; • Necessidades de segurança alimentar, higiene e rastreabilidade. <p>O empoderamento da comunidade poderia incluir, por exemplo, a facilitação de oportunidades para obtenção de renda, organização social em cooperativas, agricultura urbana e valorização das práticas indígenas. O objetivo seria apoiar e fortalecer a renda local em áreas urbanas e rurais.</p>



Princípio 08: Aumentar a resiliência das infraestruturas

Adendo - Integração do sistema alimentar e resiliência da infraestrutura

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A8	Integração do sistema alimentar e resiliência da infraestrutura (Princípio 8)			
A8.1	Reforço dos aspectos estruturais e não-estruturais dos sistemas alimentares	Até que ponto a infraestrutura do sistema alimentar é resiliente?	<p>5 - Toda a infraestrutura do sistema alimentar, incluindo os serviços dos quais depende, é avaliada como capaz de resistir ao cenário "mais severo" de desastre com uma perda mínima de serviço.</p> <p>4- Toda a infraestrutura do sistema alimentar, incluindo os serviços dos quais depende, é avaliada como capaz de resistir ao cenário "mais provável" de desastre com uma perda mínima de serviço.</p> <p>3 - A infraestrutura do sistema alimentar seria significativamente perturbada em um cenário "mais severo" de desastre. Ainda assim, alguns serviços continuariam para 75% da população. No entanto, o impacto seria menor na maioria dos cenários "mais prováveis".</p> <p>2 - O cenário "mais provável" perturbaria significativamente a infraestrutura do sistema alimentar. Ainda assim, alguns serviços continuariam para 50% da população.</p> <p>1 - A infraestrutura do sistema alimentar seria significativamente interrompida ou encerrada em caso de desastre para mais de 50% da população. Com efeito, ela deixaria completamente de funcionar no cenário "mais severo".</p> <p>0 - A infraestrutura do sistema alimentar cessaria efetivamente na maioria das situações de desastre, não importa o cenário.</p>	<p>A infraestrutura do sistema alimentar pode incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso à infraestrutura energética; • Refeitórios escolares e locais de distribuição temporária de alimentos (caminhões de alimentos, barracas, centros comunitários, etc.); • Reservas e centros de mercadorias; • Negócios de alimentos e supermercados; • Centros de alimentação; • Centros de aquecimento ou resfriamento; • Laboratórios e centros de testes; • Residências residenciais e unidades de vida assistida; • Transporte; • Logística e instalações da cadeia de abastecimento; • Instalações de distribuição de alimentos de emergência; • Proteção e controle de infecções em instalações alimentícias; • Mercados atacadistas; • Infraestrutura de transporte para o fornecimento de alimentos; • Disponibilidade de força de trabalho antes, durante e depois do desastre. <p>A avaliação precisa considerar a resistência dos sistemas alimentares à perda da infraestrutura chave de apoio, como comunicações, energia, água e saneamento, transporte, combustível, lei e ordem, etc.</p> <p>Os produtores precisam de uma infraestrutura que garanta que suas atividades (sementes, armazenamento de perecíveis, pré-processamento ou embalagem) não sejam interrompidas. Se impactado, isto poderia impactar a atividade a montante.</p>

A8.2	Capacidade de surtos para fornecimento e acesso a alimentos	Até que ponto os sistemas de emergência podem lidar com uma demanda repentina de alimentos?	<p>5 - Existe uma capacidade de surto para lidar com a disponibilidade e as necessidades adicionais de acesso a alimentos que provavelmente surgirão do cenário "mais severo". Ela foi testada através de eventos reais ou de exercícios práticos. Pode ser ativada dentro de 6 horas.</p> <p>4 - Existe uma capacidade de surtos para lidar com a disponibilidade adicional de alimentos, e as necessidades de acesso provavelmente surgem do cenário "mais provável". Foi testada através de eventos reais ou exercícios práticos. Pode ser ativada dentro de 6 horas.</p> <p>3 - A capacidade de surto existe, mas sabe-se ou suspeita-se que haja pequenas inadequações em relação ao cenário "mais provável". Pode ser ativada dentro de 6 horas.</p> <p>2 - A capacidade de surtos existe, mas sabe-se que há deficiências mais significativas na cobertura geográfica ou no tipo de serviço disponível. Pode ser ativada dentro de 12 horas ou mais. A capacidade de surtos nunca foi avaliada para o cenário "mais severo".</p> <p>1 - A capacidade de surtos está teoricamente disponível, mas nunca foi avaliada ou testada para o cenário "mais provável".</p> <p>0 - Não foi identificada nenhuma capacidade de picos.</p>	<p>A capacidade de surtos inclui pessoal, instalações, bens e suprimentos (por exemplo, equipamento de proteção pessoal).</p> <p>Esta avaliação precisa ir de encontro à perda estimada de disponibilidade e acesso a alimentos. Isto inclui a capacidade dos principais fornecedores de alimentos de acessar instalações para atender à disponibilidade e às necessidades de acesso em resposta a desastres.</p> <p>Dados locais (e estaduais) de avaliação de risco poderiam ser usados para identificar ameaças de fornecimento e distribuição de alimentos pela comunidade para desenvolver as crescentes necessidades de capacidade.</p> <p>A capacidade necessária pode ser alcançada através de acordos de ajuda mútua com áreas vizinhas. Será importante assegurar que as rotas de transporte provavelmente permaneçam abertas.</p>
8.3	Continuidade da entrega de serviços alimentares em lugares críticos	Até que ponto a entrega de alimentos pode continuar em lugares críticos, como escolas, hospitais e abrigos, antes, durante e depois de um desastre?	<p>5 - A entrega de serviços alimentares a escolas, hospitais e abrigos poderia ser mantida no cenário de desastre "mais grave". Se os serviços precisarem ser deslocados, as instalações de transporte e as rotas são conhecidas por terem a capacidade e a resiliência necessárias.</p> <p>4 - A entrega de serviços alimentares poderia ser mantida em escolas, hospitais e abrigos em um cenário de desastre "mais provável". Se os serviços precisarem ser deslocados, sabe-se que as instalações e rotas de transporte têm a capacidade e a resiliência necessárias.</p> <p>3 - Alguns impactos na entrega de serviços alimentares a lugares críticos sob o cenário "mais provável". A movimentação de alguns serviços é provavelmente difícil.</p> <p>2 - Impactos mais generalizados sob o cenário de desastre "mais provável", com movimento provavelmente só possível na situação mais urgente.</p> <p>1 - Impactos graves sob o cenário de desastre "mais provável". Sob o cenário "mais severo", os serviços de alimentação para</p>	<p>Esta avaliação precisa ser acompanhada de uma perda estimada de funções críticas de fornecimento de serviços de alimentação e necessidades estimadas em locais críticos, tais como, mas não limitados a escolas, hospitais, abrigos e lares de idosos.</p>

lugares críticos fracassariam completamente.

0 - A entrega de serviços de alimentação aos estudantes falharia ou quase completamente sob o cenário de desastre "mais provável".



Princípio 09: Garantir a preparação e a resposta eficaz aos desastres

Adendo - Integração do sistema alimentar e resposta a desastres

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A9	Integração do sistema alimentar e resposta a desastres (Princípio 9)			
A9.1	Sistemas de aviso prévio para os atores do sistema alimentar	Até que ponto os sistemas de alerta precoce são projetados para preparar os atores do sistema alimentar a agir antes que um evento aconteça?	<p>5 - Existe um monitoramento abrangente e eficaz, que dará alertas antecipados eficazes aos atores do sistema alimentar. Eles darão tempo para reação (na medida em que a tecnologia o permita). Os alertas são vistos como confiáveis e específicos da cidade.</p> <p>4 - Existe um monitoramento abrangente mesmo que não seja totalmente eficaz em todos os casos. Os alertas existem, mas o tempo de advertência pode ser menor do que o permitido pela tecnologia atual. Os alertas são vistos como confiáveis e específicos.</p> <p>3 - O monitoramento existe para os impactos mais prováveis do sistema alimentar. Ele é amplamente eficaz, mas um ou mais riscos-chave não são cobertos. O tempo de alerta pode ser menor do que o permitido pela tecnologia.</p> <p>2 - Existe algum monitoramento, mas tem lacunas significativas. O tempo de alerta é menor do que o permitido pela tecnologia e a confiabilidade pode ser percebida como questionável.</p> <p>1 - O monitoramento é rudimentar na melhor das hipóteses e pode não emitir alerta. Os alertas são vistos como não confiáveis. É provável que sejam ignorados.</p> <p>0 - Sem monitoramento ou avisos.</p>	<p>Exemplos de um sistema de alerta precoce poderiam incluir a consciência de um desastre iminente, como um furacão, inundações, geadas e secas nas cadeias de abastecimento de alimentos, logística e uso de terras de produtos alimentícios (necessidades agrícolas como produtos, pastagens e aquicultura).</p> <p>Os sistemas de alerta precoce não são necessariamente parte da resposta a desastres, mas devem ser projetados para preparar os atores do sistema alimentar para agir antecipadamente antes que um evento aconteça.</p>

A9.2	Integração dos atores do sistema alimentar com a gestão de emergências	Em que medida os atores do sistema alimentar estão integrados com a gestão de emergências?	<p>5 - Os atores do sistema alimentar estão plenamente representados e comprometidos com o sistema de gestão de emergência. Isto inclui a integração em todas as tomadas de decisão relacionadas a alimentos. O engajamento foi testado através de simulacros (dentro do último ano) ou resposta ao vivo.</p> <p>4 - Os atores do sistema alimentar estão em sua maioria integrados aos sistemas de gestão de emergência. O envolvimento foi testado, mas talvez há mais de 12 meses.</p> <p>3 - Os atores do sistema alimentar estão de alguma forma integrados aos sistemas de gestão de emergência. O engajamento não foi testado, mas algumas disciplinas-chave estão incluídas e são contatadas de forma ad hoc.</p> <p>2 - Os atores do sistema alimentar têm pouca integração com os sistemas de gerenciamento de emergência. Algumas disciplinas recebem chamadas telefônicas para este fim ou engajamento de tipo similar.</p> <p>1 - Os atores do sistema alimentar não estão integrados em sistemas de gerenciamento de emergência, mas foram identificados como uma área de necessidade.</p> <p>0 - Os atores do sistema alimentar não estão integrados aos sistemas de gestão de emergência.</p>	Esta avaliação abrange a qualidade e a profundidade dos acordos de trabalho entre os atores do sistema alimentar e o sistema de gerenciamento de emergência. Isto inclui o planejamento de desastres, o gerenciamento de emergência e a resposta.
A9.3	Capacidade de entregar alimentos a pessoas necessitadas.	Até que ponto o abastecimento alimentar pode ser fornecido às pessoas necessitadas antes, durante e depois de um desastre.	<p>5 - Existe uma lista abrangente de itens necessários, e sabe-se que os planos testados são adequados para entregar rapidamente o fornecimento de alimentos a toda a população.</p> <p>4 - Existe uma lista, mas pode não ser abrangente, e os planos podem não ser testados ou totalmente adequados para toda a cidade.</p> <p>3 - Existe uma lista, e os itens-chave estarão disponíveis para 75% da população.</p> <p>2 - Não há lista, mas existem estoques e suprimentos para alguns itens. A capacidade de distribuição pode chegar a 50% da população.</p> <p>1 - Existem alguns estoques de itens-chave. Ainda assim, nenhuma tentativa de planejá-los e o mecanismo de distribuição tem poucas probabilidades de ter sucesso, mesmo que exista.</p> <p>0 - Nenhuma tentativa de resolver este problema.</p>	<p>Os suprimentos de gerenciamento de emergência incluem, mas não estão limitados a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redundância no sistema de energia ou cadeia de frio para armazenamento de alimentos sensíveis à temperatura; • Alimentos de baixo risco de segurança em caso de desastres, como latas, alimentos esterilizados, alimentos embalados, alimentos secos • Pastilhas e equipamentos de purificação de água; • Material higiênico e sanitário; • Necessidades do bebê; • Equipamento de proteção individual (EPI); • Alimentos adequados à cultura e à idade; • Alérgenos; • Produtos de papel e artigos de serviço único. <p>Os planos de teste ajudariam a entregar os itens de forma rápida e eficaz a toda a população. Isto também testaria os processos de responsabilidade e transparência.</p>



Princípio 10: Acelerar a recuperação e reconstruir melhor

Adendo - Integração do sistema alimentar e recuperação/reconstrução melhor

Ref	Assunto / Emissão	Pergunta / Área de avaliação	Escala de medição <i>indicativa</i>	Comentários
A10	Integração do sistema alimentar e recuperação/reconstrução melhor (Princípio 10)			
A10.1	Mitigação dos impactos a longo prazo sobre o sistema alimentar e o bem-estar	Até que ponto existem planos e estratégias de recuperação dos impactos de desastres sobre o sistema alimentar que incluam todas as partes interessadas a longo prazo?	<p>5 - Existem planos totalmente abrangentes que abordam as necessidades de recuperação do sistema alimentar a longo prazo após o cenário "mais provável" e "mais severo" de desastre.</p> <p>4 - Existem planos totalmente abrangentes onde eles abordam as necessidades do sistema alimentar a longo prazo após o cenário "mais provável" de desastres.</p> <p>3 - Existem planos de recuperação para os cenários "mais prováveis", mas com algumas falhas. Falhas são mais significativas para o cenário "mais severo" de desastre.</p> <p>2 - Existem planos de recuperação para os cenários "mais prováveis", mas com carências mais significativas. Inadequação generalizada para o cenário "mais severo".</p> <p>1 - Existem planos de recuperação para os cenários "mais prováveis", mas com uma inadequação generalizada.</p> <p>0 - Sem plano.</p>	<p>Os planos abrangentes devem incluir (não uma lista exaustiva):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mecanismos para entrada de múltiplas partes interessadas. Por exemplo, um cluster do sistema alimentar dentro dos municípios, • Estratégias para restaurar os serviços alimentares e a segurança ambiental aos níveis pré-evento e reduzir os riscos de eventos futuros; • Distribuição de alimentos; • Garantindo a segurança alimentar; • Gestão de água e resíduos; • Necessidades de força de trabalho.
A10.2	Aprender e melhorar	Até que ponto existem mecanismos formalizados para aprender com o desempenho dos sistemas alimentares antes, durante e depois dos desastres?	<p>5 - Existe um mecanismo de aprendizagem definido. Ele integra a disponibilidade e o acesso a alimentos com outras lições e tem sido utilizado com resultados demonstráveis.</p> <p>4 - Existe um mecanismo de aprendizagem definido que integra disponibilidade e acesso a alimentos com outras lições, mas que ainda não foi utilizado.</p> <p>3 - O aprendizado ocorrerá através de um mecanismo de revisão de disponibilidade de alimentos e acesso, mas é apenas unilateral ou bilateral. Não há nenhuma tentativa de integrar o aprendizado com outros setores da cidade.</p> <p>2 - Nenhum mecanismo real definido, mas exercícios de aprendizagem foram utilizados para este fim ou podem ser utilizados em caso de desastres futuros.</p> <p>1 - Tentativas dispersas e fugazes de aprender e melhorar no passado já ocorreram e/ou acontecerão no futuro.</p> <p>0 - Nenhuma tentativa de aprender e melhorar.</p>	<p>A aprendizagem e a melhoria das funções devem levar em consideração perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares. Isto também inclui todos os parâmetros de inovação como as circunstâncias exigiram, variando em ordem crescente de complexidade de coisas como inovação ad hoc, inovação de sustentabilidade, inovação incremental, inovação revolucionária, inovação disruptiva, e inovação radical.</p>